

Machismo e Feminismo

2ª feira: 11/Agosto/2003

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E à sua volta têm pessoas que você acha simpáticas e outras que você acha antipáticas. Você já parou pra pensar por que você sente assim, simpatiza com umas e com outras não? A resposta mais rápida é dizer que não há o que pensar, que existem mesmo pessoas que são mais simpáticas que outras. E isso é verdade. Mas também é verdade que a mesmíssima pessoa pode parecer simpática pra você e parecer o contrário pro seu amigo. Por que será?

Primeiro, vamos lembrar que simpatia é um sentimento espontâneo, caloroso, que a gente experimenta em relação a alguém, e há uma certa atração por aquela pessoa. A gente pode sentir simpatia também por alguma coisa, um partido, uma idéia, um objeto...Quando você sente simpatia, por exemplo, pelas idéias de um político, é porque aquelas idéias tocam você em um ponto seu, nas suas próprias idéias, e existe uma sintonia entre as suas opiniões e as dele. Então, o sentimento de simpatia não é racional, a gente não fica escolhendo "vou simpatizar com aquela pessoa, ou com isso ou aquilo". É incontrolável, quase instintivo, mas não aparece a troco de nada. É preciso que algum ponto do nosso íntimo seja tocado. E de uma forma que traga satisfação, porque se, ao contrário, for tocado algum ponto íntimo que desperte insatisfação, o sentimento é de antipatia.

É assim que se explica o fato de que a mesma pessoa parece simpática pra você e antipática pro seu amigo. Porque por mais parecidos que sejam, você e seu amigo têm mundos internos diferentes, histórias de vida diferentes, vivências e emoções diferentes.

Conheço uma pessoa que tem a maior simpatia por mulheres vesgas. Ele é um senhor e até hoje guarda na memória a imagem da avó que ele amava muito e com quem ele conviveu na infância. Acontece que essa avó era estrábica, e olhava pra ele com um carinho inesquecível. Certamente, a simpatia por mulheres estrábicas tem relação com essa história. Ele tem uma predisposição a se sentir acolhido por olhos que lembram os da avó. Então, como eu disse antes, um ponto íntimo desse homem é tocado e desperta sensação agradável, e nisso se baseia a simpatia. Em geral, a gente não identifica assim facilmente qual é a sintonia, o porquê da atração, porque na maior parte das vezes os tais pontos que são tocados são inconscientes, quer dizer, não são evidentes pra nós porque estão guardados dentro do nosso mundo interno de uma forma que não temos acesso

através da memória ou do raciocínio.

Mas se você parar pra pensar nas pessoas que você acha simpáticas e antipáticas, pensar nos motivos, talvez você consiga descobrir alguma coisa mais sobre você mesmo.

Um bom dia pra você, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 12/ Agosto/ 2003

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Muitas vezes se fala que se tem empatia por alguém, usando a palavra empatia como se fosse a mesma coisa que simpatia. E são duas coisas diferentes. Empatia é a capacidade de sentir como seria estar na situação em que outra pessoa está. É poder se colocar no lugar de outra pessoa e vivenciar o sentimento que aquela outra pessoa tem.

Tem pessoas, por exemplo, que se sensibilizam com a vida que os meninos de rua levam, ficam com pena pelo abandono, pelo sofrimento deles. Podemos dizer que são pessoas que quase sente em si mesmos aquele sofrimento, é como se soubessem o que é ser um menino de rua, são capazes de sentir como se estivessem na mesma situação. E é isso que faz com que essas pessoas compreendam o sofrimento deles. Essas pessoas têm capacidade empática, e é essa capacidade que faz com elas compreendam o sofrimento alheio.

Já deu pra perceber a importância que a empatia tem para os relacionamentos humanos. Uma pessoa que tem capacidade empática compreende melhor os sentimentos de outra pessoa e por isso tem também uma tolerância maior, o que facilita a comunicação. Tem também mais cuidado com o outro, tanto pra não magoar quanto pra ajudar.

A nossa capacidade empática é testada toda hora, principalmente nas relações mais próximas. Com filhos, por exemplo. Pra nós adultos nem seria tão difícil se colocar no lugar da criança, do adolescente ou do jovem. Afinal, parece que foi ontem o tempo de nossa infância...No entanto, quantas vezes a gente vê um adulto incapaz de compreender o sentimento de uma criança que apanha, um adolescente ridicularizado pelo seu aspecto físico, um jovem reprovado no vestibular...

Mas não é preciso que a gente tenha passado exatamente pela mesma situação pra compreender o que a outra pessoa está sentindo. O exemplo que eu dei dos meninos de rua mostra isso. E vemos isso toda hora quando um homem é capaz de

compreender o sentimento de uma mulher e vice-versa, um jovem é capaz de compreender o que sente um idoso, uma pessoa saudável consegue compreender a dor de um deficiente...

Se colocar no lugar do outro, ser empático com o outro, é uma qualidade que enriquece as relações e aproxima as pessoas através do que nós temos de mais íntimo, que são os sentimentos.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 13/ Agosto/ 2003

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Mas têm gente que só quer pensar em si mesma, não consegue olhar o mundo em volta. Gente que não se preocupa com o semelhante, sem consideração pelos outros.

Pra que uma pessoa tenha consideração por outra é preciso que ela tenha algumas capacidades, entre elas a capacidade de compreender o que a outra pessoa sente, de se colocar no lugar do outro e sentir como se estivesse naquela posição. Essa capacidade é chamada de empatia.

Uma pessoa muito voltada pra si mesma, envolvida completamente com suas próprias emoções e seus dramas pessoais, não consegue olhar pro mundo. Quer dizer, não consegue se voltar pro outro e é incapaz de ser empático com as pessoas em volta.

A empatia é uma capacidade que vai se adquirindo lentamente, ao longo do desenvolvimento. A criança muito pequena, por exemplo, é incapaz de se ser empática com os outros, porque pra elas o mundo ainda é restrito ao seu mundinho de dentro, o importante é a sua necessidade, a seu desejo, sua dor, seu prazer...A criança exige mamar mesmo que a mãe esteja dormindo, quer colo mesmo que a mãe esteja cansada, quer presente mesmo que o pai esteja sem dinheiro. Ela não é capaz de saber o que sente uma mãe cansada ou um pai desempregado. E é natural que seja assim porque pra criança não existem outras pessoas além dela, fora dela. Cada um que está ali em volta têm apenas a função de atender às suas necessidades, e pronto.

À medida que cresce, a criança vai tomando conhecimento de que em volta dela existem pessoas que também têm necessidades, desejos, sentimentos. E é aí que ela vai começando a ter um pouco de consideração. Uma coisa que é

muito importante pra esse desenvolvimento é a capacidade empática do adulto que lida com a criança. Um adulto que tenta ver a criança como a criança é, tenta compreender o que a criança sente, vai indiretamente ensinando praquela criança que cada pessoa é diferente e que cada uma precisa ser compreendida e respeitada.

Um amigo estava me contando que seu vizinho é um menino que não tem pai, e que tem a idade de seu filho, 8 anos. O vizinho vive cercado pelo amigo, que trata o menino com carinho. Mas o filho morre de ciúmes, fica com raiva do outro garoto, talvez tenha medo de que roube seu pai. Ele sabe que o vizinho não tem pai, mas ainda não é capaz de ter empatia. O drama do outro menino não interessa porque ele próprio está ainda muito necessitado do pai, muito dependente e inseguro. É isso que importa no momento. E o pai, meu amigo, consegue lidar serenamente com a situação, acolhe o filho com ciúmes, compreende, conversa, e continua receptivo ao vizinho. É muito provável que com o crescimento, o filho vai poder ser uma pessoa capaz de ter empatia com os sentimentos dos outros.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.



[Programa de Rádio
"Escutar e Pensar"](#)